

REABERTURA DO COMÉRCIO

Para 64,5% dos entrevistados em São José dos Campos, flexibilização do isolamento social e retomada das atividades econômicas no município foram medidas corretas

O levantamento da Paraná Pesquisas, encomendado por OVALE, apontou que 64,5% dos eleitores joseenses aprovam a flexibilização do isolamento social e a retomada das atividades econômicas na cidade mesmo durante a pandemia do novo coronavírus.

Já 30% dos entrevistados disseram ser contra as medidas. Os que disseram que não sabem ou preferiram não opinar somaram 5,5%.

O maior percentual dos que apoiam o abrandamento da quarentena foi registrado entre os homens, com 70,1%, ante 59,4% entre as mulheres.

Por faixa etária, a flexibilização do isolamento social tem mais apoio entre eleitores de 25 a 34 anos (68,2%) e de 35 a 44 anos (69,8%).

Já o menor apoio foi registrado entre entrevistados de 16 a 24 anos (59,2%) e de 60 anos ou mais (58,6%).

Por escolaridade, tanto entre eleitores com ensino fundamental quanto aqueles com ensino médio o apoio à retomada das atividades econômicas é de 65,6%. Já entre os entrevistados com ensino superior é de 61,5%.

A pesquisa também divide os eleitores entre PEA (População Economicamente Ativa) e não PEA. É considerada integrante da PEA a pessoa que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada. Entre a PEA, o apoio à flexibilização do isolamento social é de 67,5%. Entre quem não faz parte da PEA, cai para 57,6%.

FLEXIBILIZAÇÃO.

A pesquisa foi feita por telefone com 740 eleitores, entre os dias 8 e 12 de junho.

Ou seja, nesse período já estavam em vigor as regras que flexibilizaram a quarentena na região, que foi inserida pelo governo estadual na fase 2 (da escala de 1 a 5, em que a eta-

pa 5 seria a liberação total da quarentena).

A fase 2 permitiu, a partir de 1º de junho, a retomada de atividades como comércio em geral, shoppings centers, concessionárias e lojas de veículos, escritórios e imobiliárias, mas com algumas restrições, como capacidade e horário de funcionamento limitados e normas de segurança e higiene para clientes e funcionários.

No dia 10 havia a expectativa do anúncio de que a região passaria para a fase 3 a partir do dia 15, com regras ainda mais brandas, mas o avanço da doença pelo interior do estado fez o governo João Doria (PSDB) descartar essa hipótese, por enquanto.

TENTATIVA.

Na segunda quinzena de abril, mais de um mês antes de o governo estadual anunciar a retomada parcial das atividades econômicas em São Paulo, o prefeito de São José, Felício Ramuth (PSDB), tentou afrouxar as regras da quarentena no município.

Em decreto editado no dia 17 de abril, Felício previu a retomada de partes das atividades econômicas em São José a partir do dia 27 daquele mês. A tentativa de flexibilização foi alvo de ação do Ministério Público, que apontou que a prefeitura não tinha autonomia para adotar uma medida que contrariava o decreto estadual de quarentena. Além disso, os promotores apontaram ainda que o decreto de Felício colocava em risco a saúde dos moradores de toda a região.

Ainda no dia 22 de abril a Justiça de São José concedeu uma liminar para suspender os efeitos do decreto de Felício. A gestão tucana recorreu então ao Tribunal de Justiça e alegou que a decisão pela flexibilização das regras havia sido tomada com base em dados científicos. O TJ, no entanto, entendeu que nem no decreto e nem na documentação apresentada havia sinal de “fundamento técnico” para embasar o afrouxamento das regras. Houve novo recurso, dessa vez ao STF (Supremo Tribunal Federal), que rejeitou as duas apelações apresentadas pelo governo Felício. ■

HISTÓRICO

TENTATIVA

Felício tentou afrouxar quarentena no fim de abril, mas foi impedido pela Justiça, com derrotas em três instâncias.



FLEXIBILIZAÇÃO

No fim de maio, Doria anunciou retomada das atividades econômicas no estado. Novas regras valem desde 1º de junho.



70,1
POR CENTO
dos homens aprovam a flexibilização do isolamento social e a retomada das atividades econômicas

59,4
POR CENTO
das mulheres aprovam a flexibilização do isolamento social e a retomada das atividades econômicas